

PENSANDO O ENSINO: UM PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA

Fabiolla Stella Maris de Lemos Furtado Leite¹

Sylvia Brandão Ramalho de Brito²

Este trabalho tem por objetivo apontar algumas reflexões resultantes das atividades de desenvolvimento de uma pesquisa de Prolicen no ano de 2009, que tem como preocupação saber como se encontra o ensino escolar de História³, considerando as renovações nas historiografias internacional e nacional na segunda metade do século XX.

Para tal empreitada, seguimos os seguintes passos:

1. revisitamos os resultados de uma pesquisa também desenvolvida em um Projeto de pesquisa no mesmo Programa e que foi executado nos anos de 1994/95⁴, partindo de uma iniciativa de professores das Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado do Departamento de Metodologia da Educação da UFPB, no qual, em estudos teórico-metodológicos e na efetivação de uma pesquisa de campo, procurou-se mapear elementos importantes do ensino de história na rede pública de João Pessoa;

2. empreendemos novas leituras para a firmar fundamentação teórica do projeto e, também, de trabalhos sobre metodologia da pesquisa;

3. realizamos uma pesquisa empírica nas escolas publicas que foram contempladas no projeto de 1994/95, que abordassem as mesmas questões, somadas às novas contribuições historiográficas e pedagógicas surgidas no decorrer dos 15 anos que separam as duas pesquisas.

Assim, a pesquisa desenvolvida no ano de 2009, nos trouxe dados importantes para além da proposta de um estudo comparativo. Manter atualizada as reflexões sobre o ensino de história e poder contextualizar a prática docente dos professores numa perspectiva

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH/UFPB).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH/UFPB).

³ Trata-se do projeto *O ensino de história na rede pública estadual na cidade de João Pessoa - PB: análises e perspectivas comparativas entre 1995-2009* desenvolvido pelo PROLICEN – Programa de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No ano de 1994, alguns professores da área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de História, Geografia, Biologia e Psicologia realizaram uma pesquisa em sete escolas da rede estadual em João Pessoa no projeto *O ensino público de 1º e 2º graus no município de João Pessoa – PB: uma análise interdisciplinar*. Em 2009, essa pesquisa foi refeita, mas só na área de História, com o intuito de podermos realizar a análise comparativa. Em 2010, o projeto de 2009 foi renovado com duas bolsas para ser iniciada a análise comparativa dos dados obtidos com os colhidos pela pesquisa de 1994.

⁴ Este projeto resultou no livro *Revelando o ensino público: o entendimento de professores e alunos sobre o ensino de Biologia, Geografia, História e Psicologia*, editado pela “A União” em 1996.

temporal, contribui para a ressignificação do ato de ensinar para esses profissionais em exercício e, para os alunos em fase de graduação, significa também, poder conhecer o cotidiano das escolas, a prática docente dos professores e a recepção dos alunos do ensino fundamental e médio com relação ao conhecimento histórico.

Nesta oportunidade, apresentamos parte dos resultados alcançados, indicando aspectos dos momentos distintos da pesquisa e, assim, tentamos suscitar questionamentos acerca do ensino de história em escolas públicas estaduais situadas em João Pessoa. São análises preliminares já que, parte dos instrumentos de pesquisa até o momento de conclusão desse texto, estavam em fase de sistematização, o que não compromete a nossa proposta de produzir considerações não apenas para cumprir com as exigências de um relatório de projeto de pesquisa, mas de, no caminhar dos procedimentos metodológicos, empreender considerações pertinentes ao objeto de estudo.

Para pensar o ensino de história precisamos conhecer o profissional de história: sua formação, sua trajetória, seus hábitos, suas práticas, pois, indubitavelmente essas características estão presentes em suas práticas educativas. Ponderar acerca do ensino avaliando sobre a formação do professor, além de ser uma questão atual, inevitavelmente, leva às reflexões sobre o presente. Por isso, esse projeto se insere na *história do tempo presente* (PORTO JR, 2007), que procura recuperar situações sociais vividas, aspectos culturais e políticos da contemporaneidade, no qual tanto pesquisadores quanto pesquisados fazem parte do momento histórico e nele interferem como agentes presentes e futuros.

Também é necessário apontar as renovações nas historiografias internacional e nacional que contribuíram para a ampliação de temas e enfoques no campo da história.

No início do século XX, com o movimento dos *Annales*, buscou-se uma ruptura com a concepção tradicional da Escola Metódica que concebia a história como a *ciência do passado*. Os envolvidos nos *Annales* passaram a defender a ideia de que história é a *ciência dos homens no tempo* (BLOCH, 2001), encarando-a como um processo dinâmico que envolve passado e presente. Por outro lado, ainda na primeira metade do XX, os estudos fundamentados no Marxismo, em uma vertente mais estruturalista, também marcavam a produção historiográfica internacional.

A partir dos anos 60, com a crise do estruturalismo e as críticas ao paradigma da modernidade, observamos o surgimento de posições teóricas que buscaram se colocarem a

favor ou contra a chamada crise da modernidade, e da própria história – processo e conhecimento.

É nesse contexto mais amplo que podemos pensar o surgimento da Nova História Cultural, herdeira da tradição francesa, e da História Social Inglesa, originária do Partido Comunista Britânico. Destacamos essas duas correntes pela influência que elas exercem na historiografia brasileira até hoje. Ambas contribuíram para o surgimento de estudos, no Brasil, que levassem em conta temas e atores históricos desprezados até então⁵, como os escravos, as mulheres, dentre outros. Todos passaram a ser encarados como sujeitos históricos, suas racionalidades, crenças e ações seriam as responsáveis pelo movimento do processo histórico.

Acreditamos que é importante tentarmos apreender se essa historiografia renovada repercutiu no ensino de história escolar, uma vez que consideramos que ela possibilita a percepção de que professores e alunos são agentes históricos, tornando o ensino desta disciplina mais significativo.

O desenvolvimento da pesquisa

Nos primeiros meses de desenvolvimento do projeto, leituras e estudos de bibliografias pertinentes ao tema – o ensino de história – foram realizadas (ABREU&SOIHET, 2003; BITTENCOURT, 2005; MONTEIRO, 2007), com eixo condutor de reflexões sobre formação e prática docente, metodologia da aprendizagem e ensino público. Além disso, a equipe procedeu ao delineamento das instituições de ensino fundamental e médio que foram pesquisadas em 1994/95, buscando efetivar a ação de pesquisa nessas instituições.

Em seguida, decidiu-se recorrer aos mesmos instrumentos utilizados no projeto de 1994/95 – os questionários aplicados com os professores e alunos, na perspectiva de apreender o teor das questões e estudar os temas propostos para o ensino de história.

No entanto, empreendeu-se um exame detalhado sobre os questionários, o que acabou levando à elaboração de um terceiro instrumento de trabalho que atenderia ao objetivo de obter uma diagnose de cada escola visitada, em seus aspectos físicos, materiais e humanos, a ser aplicado pelos pesquisadores na secretaria das escolas. Também houve

⁵ Na historiografia brasileira, os anos 80 são considerados como o marco da renovação, embora isso não signifique que estudiosos já viessem desenvolvendo trabalhos em uma perspectiva que se colocasse como mais democrática ou inovadora.

um consenso diante da necessidade de acrescentar aos questionários originais algumas questões referentes ao atual universo do processo ensino/aprendizagem de história.

Essa análise também levou à definição de que a amostra trabalhada seria os anos finais dos segmentos de ensino fundamental (9º ano) e médio (3º ano), considerando que são séries conclusivas de conteúdos específicos e que os alunos ‘teriam’ estudado os conceitos presentes na formulação do questionário de alunos.

As sete escolas públicas da rede estadual de ensino pesquisadas em 1994/95 definiram o que seria o campo da pesquisa de 2009, considerando que se trata de um estudo comparativo, sendo, portanto, revisitadas para procedermos à coleta de dados (com professores e alunos) sobre o processo ensino aprendizagem de história. Para uma maior compreensão do cotidiano e das condições de ensino disponibilizadas pelas escolas foi realizado um levantamento de informações sobre os aspectos físicos, materiais e humanos - a diagnose - em cada uma delas junto às secretarias das escolas.

As escolas envolvidas na pesquisa foram as seguintes:

- Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral;
- E. E. E. F. M. Compositor Luiz Ramalho;
- E. E. E. F. M. Professor Raul Córdula;
- E. E. E. F. M. Professora Luzia Simões Bartolini;
- E. E. E. Médio Professora Úrsula Lianza;
- E. E. Normal Professora Maria do Carmo Miranda;
- Lyceu Paraibano.

As atividades de intervenção nas escolas foram efetuadas por todos os alunos envolvidos no projeto e a pesquisa se deu em todos os turnos em que havia 9º e 3º anos. Inicialmente, estabeleceu-se um primeiro contato com a direção da escola para pedir autorização e informar sobre os objetivos da pesquisa, bem como para saber os horários dos professores e fazer um agendamento prévio para as visitas.

A mesma explanação sobre o projeto feita à direção das escolas foi reproduzida aos professores. Embora a maior parte tenha se disponibilizado a responder os questionários, muitos se mostraram desconfiados com relação à pesquisa, provavelmente, devido ao fato de cogitarem a possibilidade de que, de alguma maneira, estariam se submetendo a uma avaliação.

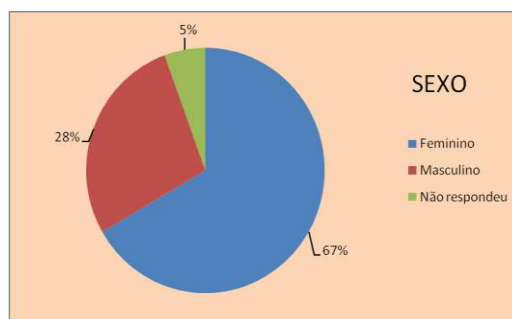
Já com relação aos alunos, a coleta de dados foi desenvolvida recorrendo a uma amostragem. A abordagem era realizada na sala de aula, com a permissão do professor presente em sala, explicando a atividade e solicitando o voluntarismo dos alunos para preenchimento do questionário em outro espaço físico da escola. Esta atuação, de certa forma, caracterizou uma atividade de ensino-pesquisa, uma vez que não apenas aplicávamos o questionário, mas também explicávamos a importância do ensino de História.

Todos os questionários aplicados com professores e alunos tiveram os dados devidamente sistematizados e aplicados em programa de tabulação de dados (Excel), o que possibilitou uma visualização geral dos resultados e, encetou as análises preliminares que serão devidamente aprofundadas e comparadas com os resultados obtidos na pesquisa do Prolicen 1994/95.

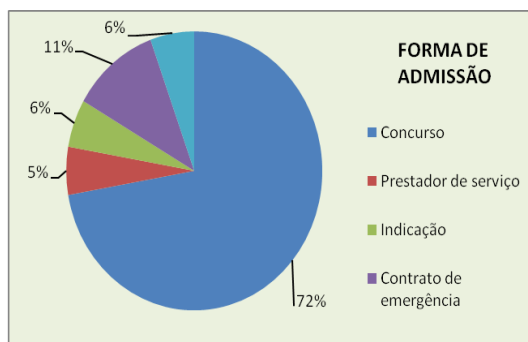
Primeiros resultados

A seguir apresentamos alguns dados, especificamente aqueles que dizem respeito às questões objetivas dos instrumentos de pesquisa. As questões subjetivas por sua própria especificidade exigem uma análise mais reflexiva, que já foi iniciada e, posteriormente, será apresentada completamente, considerando inclusive as resultados conclusivos do projeto Prolicen 1994/95 que impulsionou essas discussões sobre o ensino de história há 15 anos.

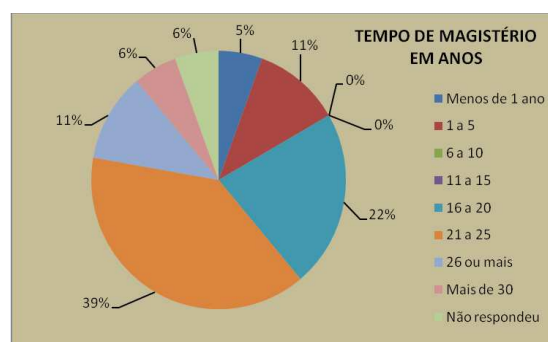
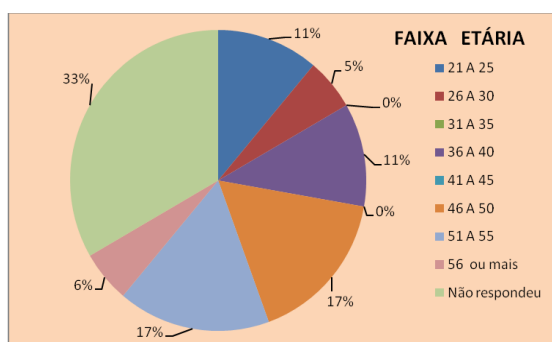
Com relação à questão de gênero dos entrevistados podemos pelo gráfico abaixo perceber a predominância do sexo feminino lecionando história nas escolas pesquisadas.



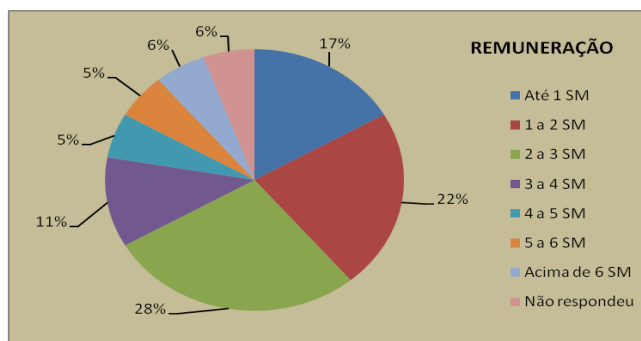
Na forma de admissão no ensino público dos pesquisados, predominou o acesso através de concursos públicos, como podemos ver a seguir:



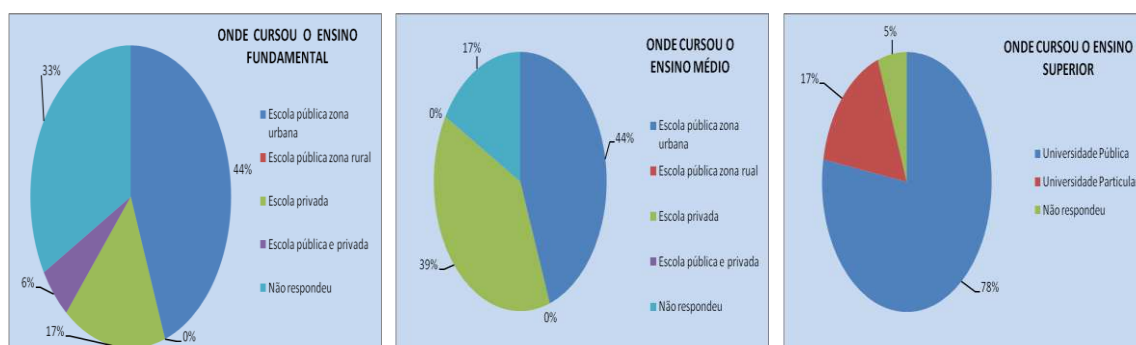
Percebemos que os professores apresentam uma variada faixa etária com destaque para o fato da predominância dos que se encontram acima dos trinta anos de idade e com mais de 16 anos de magistério.



A faixa salarial em que se encontram, mostra que mais da metade deles (67%) recebem até três salários mínimos como remuneração e apenas 27% ganham acima desse valor.



Quanto à formação os quadros a seguir são representativos, de sua trajetória escolar. Vejamos:



Como demonstrado nas respostas, no que se refere às questões da formação escolar e acadêmica desses professores, temos a indicação de que, em sua maioria são egressos do ensino fundamental e médio da rede pública urbana e concluíram o nível superior (graduações e alguns também pós-graduações) em universidades públicas.

Foram coletadas, ainda, informações que se referem aos posicionamentos políticos dos professores diante dos questionamentos levantados pela categoria, bem como sua participação em Associações/Sindicatos e eventos/cursos, e também sobre os recursos metodológicos diferenciados que eles, porventura, utilizam em sala, além dos conceitos essenciais ao conhecimento histórico e como são trabalhados (esse último elemento foi considerado nos questionários dos professores e dos alunos). Todos esses dados foram sistematizados e, atualmente, se encontram na fase de análises individuais e comparativas 1994/1995 – 2009, criando a expectativa de que expressam elementos que sugerem se houve mudanças e/ou permanências no ensino de história.

No que se refere às questões subjetivas, por ora será oferecido apenas algumas análises do que foi encontrado nos questionários, mas que são bastante sintomáticas de como se encontra o ensino de história nas escolas.

Uma das questões era como o professor conceitualiza *processo histórico*. Abaixo elencaremos algumas das respostas⁶.

A primeira ressalva que fazemos é a de que dos 18 questionários que obtivemos, 5 não continham resposta para essa questão, porque os professores não responderam.

Foi observado, de modo geral, uma tendência em relacionar processo histórico e acontecimento/fato histórico, como:

O que acontece em decorrência das experiências anteriores, ou seja, tudo. [grifo nosso]

⁶ Por uma questão ética, os nomes dos professores não constarão neste artigo.

Período onde a história se processou, teve seus *acontecimentos*. [grifo nosso]

Relação e desenvolvimento de *acontecimentos*. [grifo nosso]

É os *fatos* que se desenvolveu durante um determinado período. [grifo nosso]

Existiram também outras respostas que foram bastante confusas ou evasivas,

É todo o contexto durante o longo do tempo com transformações, evolução e conscientização dos homens.

O processo histórico é o dia-a-dia, tudo é o processo histórico.

É todo o contexto durante o longo do tempo com transformações, evolução e conscientização dos homens.

É o desenvolvimento do estudo de história dentro dos parâmetros curriculares.

Uma forma de designar a permanência na estrutura social de aspectos mais que relevantes para a pluralidade de relações sociais, retirando uma perspectiva factual e terminante aos acontecimentos.

Oralidade, conhecimento do passado.

Sempre.

Outros sugeriram uma relação entre processo histórico e fonte histórica

A história é uma atividade contínua que está sempre sendo construída, depende das *fontes* que forem sendo descobertas. [grifo nosso]

Você mesmo começa a trabalhar em sala de aula com um aluno o processo histórico mostrando que ele também faz parte desse processo. Então ele é importante de você trabalhar. Quando o aluno começa a absorver que ele faz parte da história, ele faz parte do processo, ele começa a se interessar. É, no meu ver, *uma das fontes principais* pra se trabalhar em sala de aula é trabalhar o aluno também como parte do processo histórico na qual ele tá inserido, ele tem que tá inserido, senão não tem... não tem outra saída pra aprender história⁷. [grifo nosso]

⁷ Este professor se recusou a escrever as respostas no questionário, pedimos, então, para gravar suas respostas, o que foi aceito sem nenhuma resistência, por isso, o texto dele difere dos demais, trata-se de uma transcrição de entrevista que, obviamente teve a autorização para ser utilizada, como é exigido de pesquisas que se referem a seres humanos conforme estabelecem as normas do Comitê de Ética da UFPB.

Ou ainda,

É o desenvolvimento do estudo de história dentro dos parâmetros curriculares.

Dessa forma, fica claro que a maior parte das respostas não nos oferece uma ideia nítida do que os professores entendem por processo histórico. Após todas as transformações vivenciadas pela historiografia e suas repercussões, percebemos que, de fato, há uma confusão sobre o que seja tal conceito, de um lado, e, de outro, vemos também que muitos relacionam a ideia de processo ao fato ou acontecimento histórico, como se a história se esgotasse nestes, ou como se fatos e acontecimentos não mantivessem relações com dinâmicas espaço-temporais mais abrangentes e complexas.

Finalizando...

Nessa primeira análise dos questionários, gostaríamos de destacar algumas considerações. Percebemos que a maior parte dos professores trabalham nas redes estadual e municipal, ou em escolas privadas para complementar a renda, o que já toma grande parte do tempo que teriam disponíveis para se dedicarem a cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado. Isso também recai sobre a possibilidade de participarem de eventos ou outros meios de garantir uma formação continuada.

Uma impressão inicial é a de que a repercussão da historiografia renovada não afetou de forma ampla e significativa o ensino escolar. No entanto, este é o resultado preliminar de uma pesquisa ainda em andamento.

Ressaltamos que refletir sobre o ensino de história no curso de Licenciatura é uma prática importante e imprescindível à formação dos alunos de graduação. Levar essas reflexões aos professores que lidam cotidianamente com o ensino de história na rede pública de ensino fundamental e médio, é de igual forma necessária. Desde já informamos que, ao findar a análise completa dos questionários (quantitativa e qualitativa), divulgaremos os resultados conclusivos a fim de dar continuidade ao debate sobre o tema, pois consideramos que essa é função do conhecimento: propor reflexões e soluções para problemas, sem o intuito de esgotar os questionamentos e, portanto, as reflexões e as possibilidades de intervenção na realidade.

Por ora, esperamos ter oferecido alguma contribuição no que se refere ao debate, bastante frutífero, sobre os problemas que envolvem o ensino de história e a educação como um processo mais amplo.

Referências

ABREU Martha e SOIHET, Rachel (Orgs.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PINHEIRO, Antônio Carlos F. (org.) *Revelando o ensino público: o entendimento de professores e alunos sobre o ensino de Biologia, Geografia, História e Psicologia*. João Pessoa: A União, 1996.

PORTO JR, Gilson (org.). *História do tempo presente*. Bauru/SP: Edusc, 2007.

RELATÓRIO DE PESQUISA. *O ensino público de 1º e 2º graus no município de João Pessoa – PB: uma análise interdisciplinar*. UFPB: Prolicen, 1994.